

## O Índice de felicidade bruta (FIB) e as mulheres ribeirinhas em uma região do Pantanal de Mato Grosso do Sul

*Renan Benitez Alves<sup>1</sup>  
Maria Helena da Silva Andrade<sup>2</sup>*

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo aplicar e fazer uma análise do índice de Felicidade Interna Bruta (FIB), desenvolvido pelo Centro de Estudos do Butão, em um grupo de mulheres moradoras da APA Baía Negra, no município de Ladário em Mato Grosso do Sul, a fim de avaliar as diferenças entre os níveis de felicidade dos indivíduos de acordo com aspectos sociodemográficos e correlacionar o grau de felicidade em um contexto microeconômico. Para isso, optou-se por uma abordagem quantitativa descritiva, com a aplicação de 17 questionários por amostragem probabilística, por meio da escala likert com valores de 0 à 4, onde a soma das respostas aponta o resultado do FIB individual das entrevistadas, com o resultado individual de cada moradora da APA, foi possível calcular a média geral do Índice de Felicidade Interna Bruta das mulheres maiores de 18 anos da APA Baía Negra e identificar quais aspectos contribuem para o alto índice de felicidade alcançado, assim como ver quais dimensões apresentam índices menos satisfatórios.

**Palavras Chaves:** Pantanal, APA Baía Negra, Associação de Mulheres, Turismo de Base Solidária, Bem Estar.

### ABSTRACT

The present study aimed to apply and analyze the Gross National Happiness (GNH) index, developed by the Center for Bhutan Studies, in a group of women residing in the Baía Negra Environmental Protection Area (APA) in the municipality of Ladário, Mato Grosso do Sul, in order to evaluate differences in happiness levels among individuals according to sociodemographic aspects and correlate the degree of happiness in a microeconomic context. For this purpose, a descriptive quantitative approach was chosen, with the application of 17 questionnaires through probabilistic sampling, using a Likert scale with values from 0 to 4, where the sum of the responses indicates the individual GNH score of the interviewees. By calculating the overall average GNH score of women over 18 years old in the Baía Negra APA and identifying the contributing factors to the high happiness index achieved, as well as the dimensions with less satisfactory scores.

**Keywords:** Pantanal, Baía Negra Environmental Protection Area, Women's Association, Community-Based Tourism, Well-being.

---

<sup>1</sup> renan.benitez@ufms.br

<sup>2</sup> helena.andrade@ufms.br

## **Introdução**

O conceito de felicidade pode ser altamente subjetivo e varia dependendo da referência estabelecida por cada autor. De acordo com Aristóteles (2006), "a felicidade consiste em uma atividade da alma conforme à virtude". Barbosa (2018) afirma que a felicidade, sendo um fim em si mesma, é considerada o bem supremo e, portanto, é desejada por todos. Além disso, Aristóteles enfatiza em sua obra "A Política" que a cidade é reconhecida como o ambiente ideal para a busca da felicidade, e essa busca é alcançada por meio da consciência ética e da cidadania. Ele argumenta que a felicidade está intrinsecamente ligada à natureza humana, mas somente pode ser experimentada de maneira plena dentro de uma sociedade (Barbosa, 2018).

No Dicionário Oxford de Filosofia (DICIONÁRIO OXFORD DE FILOSOFIA. Rio de Janeiro: Zahar, 1997) a consulta ao vocábulo "qualidade de vida" remete diretamente ao vocábulo "felicidade".

De acordo com Andrews (2010) o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) coloca a felicidade como centro do desenvolvimento, em contraponto ao Produto Interno Bruto (PIB), com foco em indicadores de bem-estar da população, que incluem fatores como, por exemplo, satisfação com o emprego, educação, política, conservação ambiental e qualidade de vida das pessoas, entre outros.

O conceito de Felicidade Interna Bruta surgiu no Butão, no ano 1972, por iniciativa do rei Jigme Singye Wangchuck. Arruda (2009) registra que o Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) é um indicador que o Rei Singye propôs como uma alternativa ao PIB, um indicador econômico convencional que não considera aspectos importantes do desenvolvimento humano, como felicidade, qualidade de vida, preservação ambiental e cultura. O FIB avalia o progresso de uma população com base em nove dimensões: bem-estar psicológico, saúde, equilíbrio do uso do tempo, vitalidade comunitária, educação, diversidade cultural, resiliência ecológica, boa governança e padrão de vida. Desde então, o FIB tem sido adotado por outros países e organizações como uma alternativa ao PIB, proporcionando uma abordagem mais ampla e holística para medir o progresso humano. O FIB só começou a ter relevância mundial no final do século XX como objeto de análise econômica quando passou a ser reconhecido por países membros Organizações das Nações Unidas (ONU). O FIB difere do Produto Interno Bruto (PIB) e do índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de uma nação, pois esses critérios são quantitativos e frequentemente mascaram problemas sociais graves, como desigualdade de renda, desigualdade social, problemas ambientais e qualidade de vida (Ribeiro, 2018).

## **FIB – Felicidade Interna Bruta em Contraponto ao Produto Interno Bruto e Complementar ao Índice de Desenvolvimento Humano**

Três indicadores econômicos são acompanhados pelos governantes, meios de comunicação e a população em geral com bastante interesse: a taxa de crescimento do PIB, a taxa de oscilação dos preços (inflação) e a taxa de desemprego. Esses indicadores são considerados, a curto prazo, chave para o acompanhamento da performance econômica de um país (Valente, Feijó & De Carvalho, 2012).

No entanto, apesar da popularidade e importância do uso do PIB como indicador de riqueza de um país, ele vem sendo objeto de críticas há algum tempo. Isso se deve ao fato de que o PIB analisa o progresso da sociedade de forma limitada, pois não mede o bem-estar social de um país. O PIB não faz distinção entre custos e benefícios e não avalia questões como lazer, relações sociais, trabalho significativo e cultura (Carvalho, 2019).

Ao longo da história, a ideia de riqueza e o conceito de desenvolvimento foram se transformando. Inicialmente, a ideia de desenvolvimento estava associada ao crescimento econômico, o que deu importância ao conceito de PIB. Posteriormente, percebeu-se que o crescimento econômico não significava necessariamente progresso social e, dessa forma, o aspecto social ganhou destaque em relação ao econômico. Isso levou à construção de sistemas de indicadores sociais e à notoriedade do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Em um terceiro momento, a questão ambiental ganhou destaque em relação ao social e ao econômico (Valente, Feijó, De Carvalho, 2012).

Para Ferentz (2020), é bastante comum utilizar indicadores como o Produto Interno Bruto (PIB) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para medir e avaliar o desenvolvimento. No entanto, esses indicadores não conseguem abranger diversos aspectos sociais. Ferentz também ressalta a necessidade de complementar esses indicadores ao serem avaliados em sua estrutura.

De acordo com Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD), o IDH é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O IDH pretende ser uma medida geral e sintética que, apesar de ampliar a perspectiva sobre o desenvolvimento humano, não abrange nem esgota todos os aspectos de desenvolvimento.

Martinez e Mamed (2015), apontam que atualmente medir apenas o crescimento do PIB não é suficiente para avaliar a qualidade de vida. Há outras possibilidades de avaliação, como o IDH, que se apresenta como um índice mais preciso na avaliação do bem-estar ao considerar três variáveis que impactam o desenvolvimento humano local: renda, longevidade e nível educacional. No entanto, a fixação na fantasia do crescimento do PIB ainda permeia as mentes políticas e os mercados, o que acaba limitando a adoção de políticas públicas voltadas para a qualidade de vida, além de fatores econômicos (Martinez & Mamed, 2015).

Nesse contexto, surge a base teórica da Felicidade Interna Bruta. O FIB é uma abordagem baseada na felicidade individual, levando em conta o bem-estar e a qualidade de vida do indivíduo (Carvalho, 2019). De acordo com o conceito Butanês, o FIB propõe uma abordagem não apenas econômica, social e ambiental, mas também aspectos como bem-estar, cultura e governança, permitindo maior consistência para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento social (Alvin 2011, apud Ramos, 2012). Para isso, o cálculo desse indicador engloba nove dimensões: bem-estar psicológico, uso do tempo, saúde, vitalidade comunitária, cultura, educação, meio ambiente, padrão de vida e governança (Arruda, 2009). Esses fatores indicam a qualidade de vida dos indivíduos e o quanto eles se sentem satisfeitos, influenciando diretamente em sua felicidade (Del Bianco, 2016).

## **Dimensões do Índice de Felicidade Interna Bruta**

Arruda (2009), em seu artigo “As nove dimensões do FIB”, busca trazer, em sua concepção, as diferenciações e importância de cada uma das dimensões do índice da felicidade. São elas:

### *Padrão de Vida*

O padrão de vida tem relação com todas as necessidades materiais e a economia real, sendo digno quando permite que as necessidades básicas sejam satisfeitas. O FIB busca identificar a proporção de padrão de vida digno que uma sociedade conseguiu alcançar para toda a sua população e as carências a serem satisfeitas por meio de políticas públicas e de atividades produtivas e distributivas.

### *Governança*

Governança remete à gestão de pessoas, instituições, territórios e recursos. A boa governança, se chama democracia, de forma a combinar o sistema representativo com o participativo de forma harmônica. A boa governança, segundo o autor, é definida pela sábia gestão do poder econômico e político de modo a assegurar que a sociedade desenvolva e preserve as condições sociais, culturais, ecológicas e materiais de viver em harmonia e felicidade.

### *Educação*

Para que se possa estabelecer o FIB, a qualidade, abrangência e alcance da educação são elementos essenciais a se pesquisar. A abrangência busca envolver a totalidade dos aspectos e dimensões da existência individual e coletiva. A qualidade implica na ideia de que a educação, além de capacitar os educandos para trabalho criativo e produtivo de bens e de saber, promove ainda o apoio à autonomia, cooperação e solidariedade.

### *Saúde*

Na dimensão saúde, o FIB permite que se identifiquem as carências da população em relação ao acesso e qualidade dos serviços de saúde. Dessa forma, guia o planejamento das políticas públicas e possibilita orientar os investimentos para que sejam supridas as necessidades que, de certa forma, impedem a saúde de ser um fator de Felicidade.

### *Meio Ambiente*

Na dimensão Meio Ambiente o FIB propõe a ideia de que, o que fazemos contra o meio ambiente, fazemos contra nós mesmos. Sendo o planeta um sistema fechado, e o ser humano parte do meio ambiente, todas as atividades que causam desequilíbrio ambiental irão afetar, a curto, médio ou longo prazo a fauna, flora e o próprio ser humano, o que afeta diretamente seu índice de felicidade. Proposto por Arruda (2009). Nessa perspectiva, o conceito de "Resiliência Ecológica" proposto por Arruda (2009) desempenha um papel fundamental, sendo definido como "a capacidade de um ecossistema de se recuperar e retornar ao seu estado inicial após ser alterado por ações humanas". Essa definição ressalta a importância dos elementos essenciais que formam os ecossistemas e biomas, os quais são a Terra, a Floresta, o Ar, a Água e a Biodiversidade. Eles são a origem e o sustento da vida em nosso planeta.

### *Cultura*

A grande maioria dos países do mundo possuem uma imensa diversidade cultural. O Brasil, como exemplo disso, apresenta uma diversidade construída em bases históricas coloniais dolorosas, que envolvem a conquista, o escravismo, genocídio e diversas outras formas de barbárie contra as populações autóctones, imigrantes e da raça negra.

A diversidade cultural, vivida na perspectiva da cooperação e da solidariedade mesmo na cultura do capital, é fonte de riquezas materiais e de maiores saberes, além do sentimento de pertencimento, que faz com as pessoas encontrem-se acolhidas e dispostas a lutar pelo ambiente ao qual vivem, afetando o sentimento de felicidade.

### *Vitalidade Comunitária*

Sendo o ser humano um ser social, que existe e se identifica na comunicação, seja interpessoal ou coletivo, a vitalidade comunitária é uma dimensão insubstituível na busca da Felicidade, dessa forma, a vida social e comunitária exige condições que vão além da existência meramente física do indivíduo. O FIB, ao investigar os aspectos da vida comunitária e familiar das pessoas, facilita a formulação de políticas que busquem criar ambientes propícios para a vitalidade comunitária, fornecendo as bases sociais e materiais.

### *Uso Equilibrado do Tempo*

Este encontra-se como um dos mais importantes fatores quando se fala em Felicidade. No modo de produção capitalista, tempo é dinheiro e, para Arruda (2009), trabalho é saber, criatividade e desenvolvimento, quando bem utilizado. Segundo Arruda, a perspectiva Marxista, tempo é riqueza, onde o tempo livre das tarefas ligadas à produção é tempo disponível para trabalho sutil de desenvolvimento das próprias dimensões especificamente humanas. O FIB busca identificar se o tempo que estamos despendendo está sendo feito de modo equilibrado. Para que o tempo seja democratizado, segundo o autor, é necessário que a economia seja reestruturada, onde mecanismos de democratização da renda, dos bens e recursos produtivos, sejam criados.

### *Bem-estar psicológico e espiritual*

O bem-estar psíquico e espiritual consiste na vivência de encontros reciprocamente gratificantes entre as pessoas e deve-se considerar o sentido de comunhão com o meio natural e com as outras pessoas, o sentimento de pertencimento, bem como o acesso à tradição e a integridade cultural. Para um ambiente favorável e propício para o bem-estar psíquico e espiritual é necessária a satisfação das necessidades básicas e um meio social e natural saudáveis e cooperativos. Esse campo é influenciado por todos os outros acima citados.

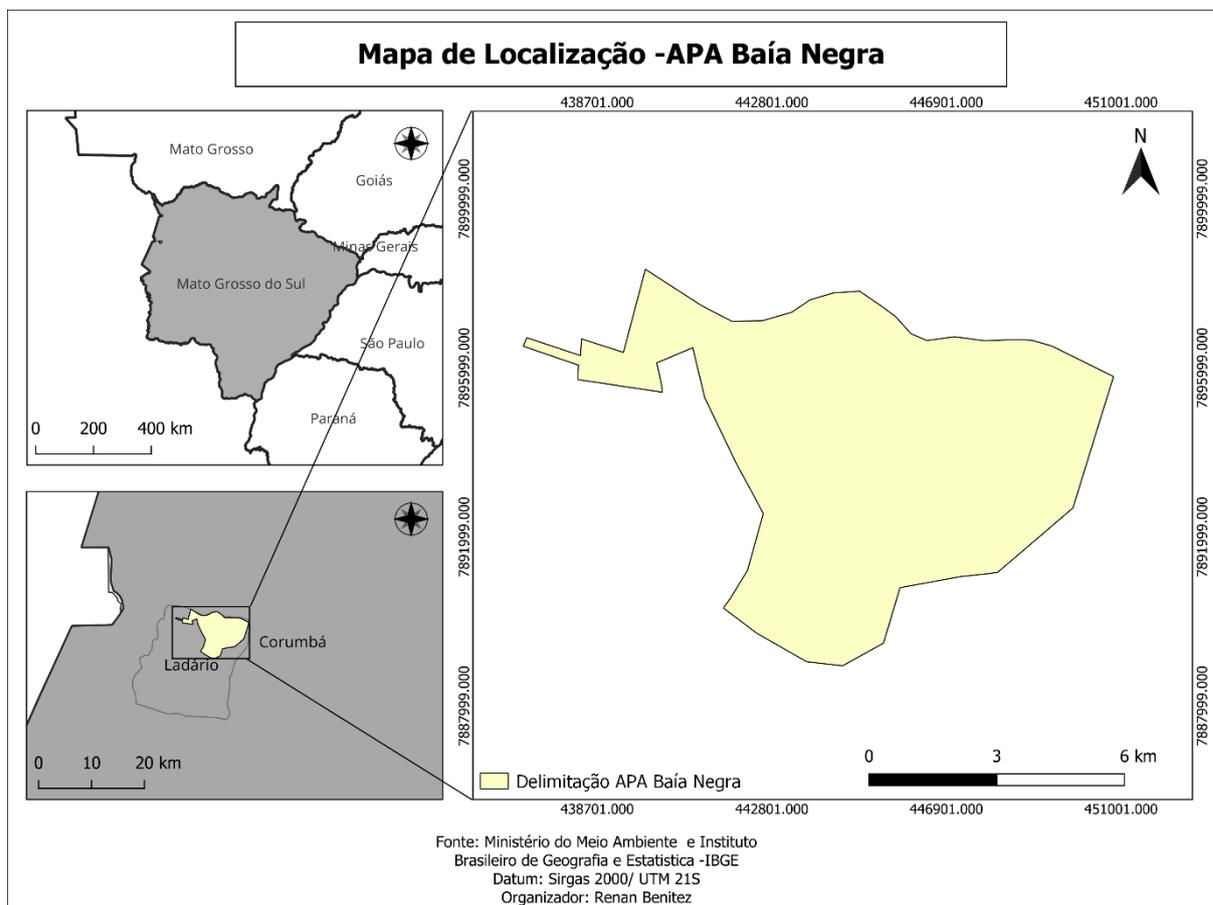
Com isso é possível perceber, o FIB é diferente dos demais indicadores, como o PIB e o IDH, isso porque, ao mesmo tempo em que inova em relação aos antigos indicadores, também representa uma forma alternativa de avaliação do desenvolvimento de um país, de forma a propor determinado equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais, ambientais e sociais para a efetividade de um desenvolvimento considerado bom (CARVALHO, 2019).

Quando analisado o caminho de construção e utilização dos indicadores de mensuração, o PIB é considerado o principal medidor, sendo aceito por todos os países, porém, com a preocupação mundial de incluir o cálculo da riqueza, que considere os mais variados aspectos como meio ambiente e qualidade de vida nos modelos econômicos atuais, isso fez com que o FIB se transformasse em uma medida idealizada e alternativa ao PIB (BORELLI & TORRES, 2014).

O objetivo deste trabalho consiste em estabelecer uma correlação entre os resultados do Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) e o contexto no qual as mulheres da APA Baía Negra estão inseridas, comparando-os com dados estatísticos oficiais, como o Produto Interno Bruto (PIB) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município.

## Área de Estudo

Para o desenvolvimento deste estudo, selecionou-se uma área protegida por lei (área de Proteção Ambiental - APA) segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC no município de Ladário/MS, pelo fato da existência de população ribeirinha e, nesta, um grupo de mulheres que, a partir dos princípios do associativismo, desenvolvem ações e projetos conjuntos a fim de gerar renda à comunidade (Figura 1).



**Figura 1.** Mapa de Localização da APA Baía Negra, Ladário/MS. Organizado pelo autor (2023).

Localizada no estado de Mato Grosso do Sul, o município de Ladário, possui a primeira Unidade de Conservação de Uso Sustentável no Pantanal Sul-mato-grossense, a APA (Área de Preservação Ambiental) Baía Negra, uma área de proteção ambiental, a qual, além de buscar a preservação das questões ambientais, também visa pela preservação dos elementos culturais da população ali estabelecida.

A APA Baía Negra está inserida no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC - Lei nº 9.985/2000), na categoria de Uso Sustentável, agregando preservação ambiental, uso sustentável dos recursos naturais e sobrevivência de populações tradicionais pantaneiras. A Unidade de Conservação foi criada pelo decreto 1.735 de 7 de outubro de 2010, como uma demanda do Ministério Público Federal (MPF) em parceria com a Secretaria do Patrimônio da União (SPU).

Segundo dados do IBGE (2020) o PIB per capita de Ladário em 2020 foi de R\$13.810,06. Este valor coloca o município na posição 3684 do ranking nacional. Esta informação revela que

Ladário está abaixo da média nacional em termos de rendimento per capita, sinalizando desafios econômicos que podem afetar o bem-estar e a qualidade de vida dos seus habitantes.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH), indicador composto que avalia indicadores de educação, saúde e renda de Ladário, com base em dados do censo de 2010, foi de 0,704. Este índice sugere um nível médio de desenvolvimento humano para o município. É importante observar que esses dados são de 2010 e podem ter sofrido alterações ao longo do tempo. Essas informações foram obtidas no site do IBGE. Os valores do PIB e do IDH per capita fornecem uma visão geral do contexto socioeconômico de Ladário e provêm uma base comparativa para a interpretação dos resultados deste estudo.

A respeito da APA Baía Negra, além de sua importância enquanto Unidade de Conservação, existe um importante tópico economicamente relevante a se destacar: o estímulo à agricultura sustentável. Isso pode ser observado e exemplificado pela ação, em específico, de 18 mulheres, as quais, desde o dia 11 de dezembro de 2018, integram a Associação de Mulheres Produtoras da APA Baía Negra, de direito privado, sem fins lucrativos (Campos, 2018). A Associação serve de espaço coletivo de produção de derivados de frutos nativos da região do Pantanal, tendo a laranjinha-de-pacu (*Pouteria glomerata* (Miq) Radlk) e o jaracatiá (*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC., como principais exemplos do trabalho realizado (Campos, 2018).

Além disso, cabe registro que a associação abrange também atividades técnicas e pleiteiam políticas públicas, as quais buscam a garantia aos direitos dos moradores da comunidade e asseguram a valorização dessas mulheres como pilares de uma economia solidária.

Dessa forma, a comunidade local, incluindo a Associação de Mulheres Produtoras da APA Baía Negra, desempenha um importante papel no turismo sustentável de base comunitária. Elas atuam como anfitriãs, oferecendo aos visitantes gastronomia típica pantaneira, artesanato local, entre outros, proporcionando uma imersão genuína na cultura e nos costumes do pantanal sul-mato-grossense.

### **A importância do uso do FIB para a gestão social**

A articulação entre o turismo sustentável e a gestão social desempenha um papel crucial na busca pelo aumento do Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) e no desenvolvimento sustentável de regiões naturais protegidas, como no caso da APA Baía Negra, no Pantanal de Mato Grosso do Sul.

No contexto da APA Baía Negra, o turismo sustentável desempenha um papel fundamental, pois promove a conservação do meio ambiente e a geração de renda para as comunidades locais.

Através da implementação de práticas sustentáveis previstas no Plano de Manejo da APA Baía Negra (2016) os visitantes e a população local são conscientizados sobre a importância da preservação e têm a oportunidade de contribuir ativamente para a conservação da área.

A gestão participativa, assegurada pelo parágrafo 3 do Artigo 5º da lei 9.985, o SNUC, por sua vez, desempenha um papel fundamental ao promover a participação e o envolvimento das comunidades locais no planejamento e tomada de decisões relacionadas ao turismo sustentável na APA Baía Negra. Ao envolver as pessoas diretamente afetadas e empoderá-las, é possível fortalecer o sentimento de pertencimento e contribuir para a promoção da Felicidade Interna Bruta. Além disso, a gestão social contribui para o desenvolvimento de políticas sociais inclusivas, abordando as necessidades e aspirações das comunidades de forma equitativa, promovendo a igualdade de oportunidades e o acesso aos recursos necessários para a felicidade e bem-estar de todos.

A combinação do turismo sustentável e da gestão social na APA Baía Negra permite uma abordagem integrada para o desenvolvimento da região, considerando aspectos sociais,

ambientais e econômicos. Esse modelo de desenvolvimento sustentável busca a conservação da biodiversidade e a promoção do bem-estar das comunidades locais, equilibrando o progresso econômico com a preservação ambiental e o desenvolvimento social.

Para Grimm e Sampaio, 2016, “o turismo sustentável pode ser uma alternativa para as comunidades modificarem sua economia de subsistência, combinando formas antigas e novas de manter e promover sua identidade, sem se opor à evolução da sociedade e de seus sistemas econômicos”. Essa prática oferece oportunidades para pessoas em desvantagens sociais e econômicas, além de fornecer empregos para trabalhadores com pouco ou nenhum treinamento, condição que outros setores não acolhem. Dessa forma, o turismo sustentável e a gestão social na APA Baía Negra representam uma abordagem holística para a gestão de áreas naturais protegidas.

“O turismo de base comunitária, portanto, tende a ser aquele tipo de turismo que, em tese, favorece a coesão e o laço social e o sentido coletivo de vida em sociedade, e que por esta via, promove a qualidade de vida, o sentido de inclusão, a valorização da cultura local e o sentimento de pertencimento. Este tipo de turismo representa, portanto, a interpretação “local” do turismo, frente às projeções de demandas e de cenários do grupo social do destino, tendo como pano de fundo a dinâmica do mundo globalizado, mas não as imposições da globalização.” (Bartholo, Sansolo & Bursztyn, 2009, p. 111)

Essa abordagem promove a conservação ambiental, envolvimento das comunidades locais e o desenvolvimento de políticas que visam à felicidade e bem-estar da sociedade como um todo. O turismo de base solidária, não apenas contribui para a economia local, mas também fortalece a identidade cultural e promove a valorização das tradições pantaneiras. Essa abordagem sustentável do turismo busca conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental, garantindo um futuro sustentável para as gerações futuras.

## Coleta de dados

Para realizar o trabalho, foi aplicado um formulário em formato de questionário, chamado FO, com todas as mulheres de 18 anos ou mais, residentes na Área de Preservação Ambiental (APA) Baía Negra.

Foram utilizados questionários (veja Tabela 1) como instrumento de coleta e a não identificação das entrevistadas foi proposital, permitindo assim, que se sentissem à vontade para responder às perguntas. Antes de responder o questionário, todas as participantes receberam instruções prévias sobre como preenchê-lo adequadamente.

O questionário utilizado baseou-se no Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) “*Qual Seu índice de Felicidade*”, utilizado pela Fundação dos Economistas Federais (FUNCEF) e pelo instituto Visão Futuro, adaptado do Centro de Estudos do Butão. O questionário consiste em 32 questões objetivas (Tabela 1) relacionadas às nove dimensões do FIB. As questões apresentam afirmações nas quais as participantes indicaram o nível de concordância, utilizando uma escala de 0 a 4, sendo zero o valor mais baixo, que representa alto nível de insatisfação, 1 - para insatisfeita, 2 - moderada, 3 - satisfeita e 4 é o valor mais alto, representando um alto nível de satisfação em relação a pergunta.

Após a coleta dos formulários preenchidos, cada questão foi analisada individualmente. A pontuação atribuída por cada participante para cada questão foi somada e, posteriormente, foi feita uma média para obter o índice de felicidade interna bruta das mulheres da APA Baía Negra. Dessa forma, foi possível identificar as áreas em que as participantes apresentaram maior satisfação e aquelas em que havia oportunidade de melhoria e isso permitiu obter o grau de felicidade do grupo amostral de acordo com os parâmetros do FIB.

Essa metodologia busca quantificar e analisar a felicidade das mulheres residentes na APA Baía Negra, utilizando o FIB como referencial teórico e prático para compreender o impacto das diferentes dimensões na vida e bem-estar dessas mulheres.

**Quadro 1.** Modelo de questionário FIB adaptado do centro de estudos do Butão

Pergunta: Com que frequência você:	NÍVEIS				
1 – Pratica exercícios físicos?					
2 – Tem uma boa alimentação?					
3 – Tem uma boa saúde?					
4 – Considera-se uma pessoa bem remunerada?					
5 – Gosta do seu trabalho?					
6 – Dorme bem?					
7 – Está satisfeito com sua aparência?					
8 – Acorda bem disposto?					
9 – Tem uma vida confortável?					
10 – Controla bem seus gastos?					
11 – Tem a sensação de dever cumprido no final do dia?					
12 – Consegue poupar no fim do mês?					
13 – Tem planos para o futuro?					
14 – Costuma realizar seus sonhos?					
15 – Reconhece suas qualidades?					
16 – Consegue comprar as coisas que deseja?					
17 – Vê o lado positivo das coisas?					
18 – Aprende com seus erros?					
19 - Sabe lidar com suas emoções?					
20 – Organiza bem seu tempo?					
21 – Costuma valorizar as coisas simples da vida?					
22 – Consegue aproveitar as oportunidades?					
23 – Consegue conciliar vida pessoal e vida profissional?					
24 – Está contente com sua vida afetiva?					
25 – Compartilha conhecimento?					
26 – Dedica tempo para amigos e familiares?					
27 – Tem orgulho do seu caminho até agora?					
28 – Ajuda na comunidade?					
29 – Exerce seus direitos e deveres?					
30 – Tem contato com a natureza?					
31 - Respeita as diferenças?					
32- Se preocupa com o futuro do planeta em atitudes no dia a dia?					
Qual a sua idade?					

Fonte: Adaptado do centro de estudos do Butão, disponibilizado pela FUNCEF

## Resultados e discussão

Os resultados obtidos a partir dessa análise por dimensão fornecem informações valiosas para direcionar futuras ações e políticas que visem promover o desenvolvimento sustentável, a qualidade de vida e o bem-estar das mulheres residentes na Área de Preservação Ambiental Negra.

Com base nos resultados obtidos na pesquisa com as mulheres residentes na APA Baía Negra, constatou-se que 88,9% das participantes se classificaram como "muito feliz" e 11,1% como "feliz" (Figura 2). Esses números revelam um alto grau de satisfação e bem-estar entre as

mulheres da comunidade, despertando o interesse em compreender os fatores que contribuem para essa elevada taxa de felicidade.

Na dimensão de Padrões de Vida, os resultados indicam uma discrepância significativa, com a maioria das participantes classificando-se como "Infeliz" em relação a aspectos econômicos, como remuneração e capacidade de poupar. Essa discrepância sugere a existência de desafios significativos na dimensão econômica, que demandam atenção e ações para promover uma melhoria nas condições econômicas e financeiras das participantes.

Para Arruda (2009), a economia solidária surge como uma resposta das comunidades menos favorecidas diante das mudanças no mundo. Ela é composta por organizações que adotam a autogestão, o que representa um modelo de desenvolvimento comprometido com os interesses da população, e uma alternativa ao modelo neoliberal. A APA Negra é reconhecida por enfatizar atividades sustentáveis e valorizar a comunidade local. Nesse contexto, a economia solidária, que promove práticas econômicas baseadas na cooperação, solidariedade e sustentabilidade, emerge como um sinal de bem-estar das mulheres da região, e a participação comunitária das mulheres da APA Baía Negra desempenha um papel significativo no resultado do FIB.

De acordo com Mariani et al. (2020), a economia solidária oferece a oportunidade de se envolver em atividades econômicas que são socialmente justas e ecologicamente sustentáveis. Elas participam de projetos que valorizam a produção local, o comércio justo e a preservação ambiental. Além disso, a economia solidária incentiva a formação de redes de apoio e cooperação entre os membros da comunidade, promovendo um sentimento de pertencimento e fortalecimento dos laços sociais.

Na dimensão de Saúde, os resultados indicam que a maioria das participantes se classificou como "Satisfeita" ou "Feliz", o que sugere que as condições de saúde e bem-estar geral são positivas na comunidade. Isso pode ser atribuído, em parte, à proximidade com a natureza na APA Baía Negra, o que contribui para um ambiente saudável e equilibrado, tal fator também contribui para um resultado bastante positivo na dimensão Meio Ambiente.

A vitalidade comunitária é um fator-chave para o alto índice de felicidade interna bruta das mulheres da APA Negra. Para Ramos (2015), a dimensão de vitalidade comunitária traz a sensação de pertencimento e segurança, no lar e na comunidade, incluindo práticas de voluntariado e relações de confiança entre os indivíduos. Ao se envolverem ativamente nas atividades e decisões da comunidade, elas têm a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida local. Segundo Arruda (2009), "apenas uma economia fundamentada nas instâncias da família e da comunidade, partindo dos valores da cooperação, altruísmo recíproco, da solidariedade consciente e do amor, poderá culminar em famílias e comunidades equilibradas e felizes". Dessa forma, a participação comunitária cria um espaço onde as mulheres se sentem valorizadas, ouvidas e empoderadas, fortalecendo sua identidade coletiva e promovendo relações sociais significativas.

Na dimensão Comunidade, os resultados demonstram uma alta satisfação com a vida comunitária, com a maioria das participantes classificando-se como "Feliz" ou "Muito Feliz". Isso ressalta a importância da participação ativa das mulheres nas decisões comunitárias e o papel fundamental da comunidade na promoção do bem-estar.

Na dimensão Psicologia, os resultados sugerem que as mulheres da APA Negra têm uma atitude positiva em relação à vida, com a maioria se classificando como "Feliz" ou "Muito Feliz". Isso pode estar relacionado ao forte senso de pertencimento, à vitalidade comunitária e à valorização das coisas simples da vida.

Na dimensão de Educação, embora os resultados não tenham sido fornecidos anteriormente, a participação ativa das mulheres em atividades comunitárias pode contribuir para o desenvolvimento educacional, proporcionando oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal.

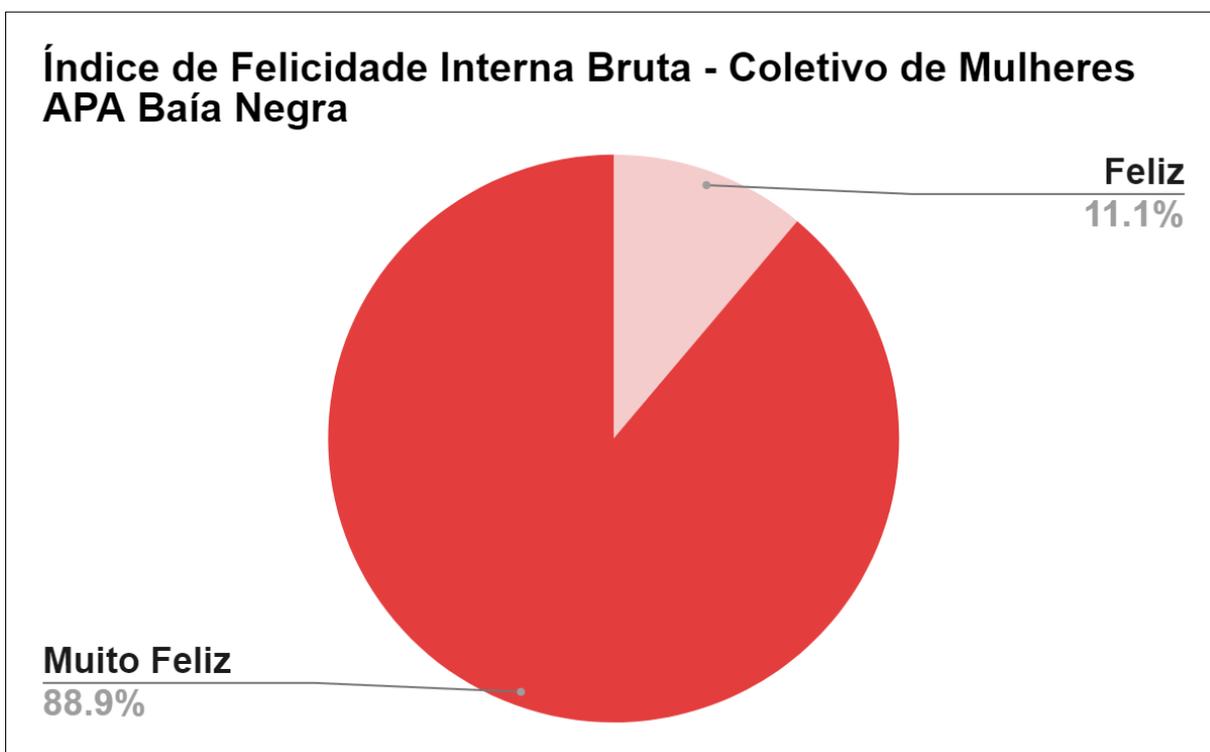
Na dimensão de Cultura, a valorização das tradições locais e a participação em eventos culturais podem enriquecer a vida das mulheres da APA Negra, fortalecendo sua identidade cultural e aumentando sua satisfação com essa dimensão do FIB.

Na dimensão de Governança, a participação comunitária ativa também pode estar relacionada a uma maior satisfação com a gestão participativa, já que as mulheres se envolvem nas decisões e no funcionamento da comunidade.

Na dimensão de Uso do Tempo, a participação em atividades comunitárias e a valorização das atividades cotidianas podem contribuir para uma melhor gestão do tempo e uma maior satisfação nessa dimensão.

Na dimensão de Bem-Estar Psicológico, a atitude positiva em relação à vida, destacada na dimensão de Psicologia, está intimamente relacionada ao bem-estar psicológico das mulheres da APA Negra.

O ponto com o resultado menos favorável, está na dimensão padrão de vida, mais especificamente em aspectos econômicos, onde foi possível notar que nas questões referentes a capacidade de poupar e remuneração apresentaram os índices menos satisfatórios em relação aos demais.



**Figura 2.** Índice de Felicidade Interna Bruta Mulheres APA Baía Negra. Fonte: Dados Coletados pelo Autor (2022) Organizado pelo autor (2023)

A alta porcentagem de mulheres classificadas como "Muito Feliz" indica um nível significativo de satisfação e bem-estar entre as participantes, isso pode ser atribuído a uma combinação de fatores, como o contexto local, a interação com a natureza, envolvimento em atividades comunitárias e a valorização das coisas simples da vida. Por outro lado, é importante destacar que o índice de satisfação em relação a aspectos econômicos, como remuneração e capacidade de poupar, foram predominantemente classificados como "infeliz". Essa discrepância sugere a existência de desafios significativos na dimensão econômica, que demandam atenção e ações para promover uma melhoria nas condições econômicas e financeiras das participantes.

É importante ressaltar que os resultados dessa pesquisa são específicos para a população estudada na APA Baía Negra e não podem ser generalizados para outras áreas ou contextos. No entanto, eles destacam a importância da economia solidária e da participação comunitária para promover o bem-estar e a felicidade das mulheres em comunidades sustentáveis

### **Considerações finais**

De acordo com os resultados obtidos a partir do FIB da APA Baía Negra, 88,9% das participantes se classificaram como "Muito Felizes", enquanto 11,1% indicaram estar "Felizes". Esses números apontam para um nível significativo de satisfação e bem-estar entre as mulheres da comunidade, criando um questionamento intrigante sobre os fatores que contribuem para esse alto índice de felicidade. Desse modo, esse trabalho possibilitou analisar os resultados da pesquisa relacionada ao Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) das mulheres residentes na APA Baía Negra, em Ladário, e correlacioná-los com o contexto em que estão inseridas. Apesar do PIB e IDH do município de Ladário estarem abaixo da média nacional, os resultados do FIB demonstram que a Economia Solidária pode ser uma alternativa para melhorar a qualidade de vida das pessoas inseridas em um contexto social menos favorecido. Nesse sentido, é fundamental fomentar políticas e iniciativas que promovam o turismo de base e economia solidárias na região, com o intuito de que essas abordagens possam impulsionar o desenvolvimento local de forma sustentável, proporcionando benefícios econômicos, sociais e ambientais para as mulheres e a comunidade como um todo.

A Economia Solidária pode ser um instrumento transformador. Essa abordagem não apenas impulsiona o desenvolvimento local, mas também promove práticas econômicas baseadas na cooperação, solidariedade e sustentabilidade enquanto aspectos econômicos, relacionados a remuneração e a capacidade de poupança, tiveram resultados menos satisfatórios no índice de Felicidade Interna Bruta, fatores como a vitalidade comunitária, uma dimensão fundamental do FIB, desempenha um papel fundamental na elevada taxa de felicidade interna bruta das mulheres da APA Negra. Ao participar ativamente das atividades e decisões da comunidade, elas não apenas contribuem para o desenvolvimento sustentável, mas também fortalecem laços sociais e constroem um ambiente de confiança e pertencimento.

No entanto, é importante reconhecer que este estudo se baseia em uma amostra limitada, portanto os resultados devem ser interpretados com cautela. Para uma compreensão mais aprofundada e abrangente, é recomendável a realização de estudos adicionais, envolvendo um maior número de participantes e uma análise estatística mais robusta.

Em conclusão, este estudo demonstra a importância do turismo de base solidária e da economia solidária na promoção da felicidade e do bem-estar das mulheres na APA Baía Negra. Em que o engajamento comunitário, a valorização do meio ambiente e a adoção de práticas sustentáveis são elementos essenciais para promover uma vida plena e satisfatória. Por conseguinte, ao investir nessas abordagens, é possível construir uma sociedade mais justa, equilibrada, beneficiando tanto as mulheres da região quanto o desenvolvimento socioeconômico sustentável como um todo.

### **Referências Bibliográficas**

ALVES, Lidiane Aparecida. "Complexidade do bem viver: Ponderações com base nas noções de qualidade de vida, saúde, bem-estar, felicidade e sustentabilidade." Geografares, v. 31, p. 191-215, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7147/geo.v1i31.30883>.

ANDREWS, S. Palestra e Oficina – PIB x FIB: Novos Indicadores de Sustentabilidade/ FIB índice de Felicidade Interna Bruta. In: **6º Congresso Nacional de Excelência em Gestão: Energia, Inovação, Tecnologia e Complexidade para a Gestão Sustentável**. Rio de Janeiro, 5 ago. 2010.

Alves, Renan Benitez Alves; Andrade, Maria Helena da Silva. *O Índice de felicidade bruta (FIB) e as mulheres ribeirinhas em uma região do Pantanal de Mato Grosso do Sul*. Revista Pantaneira, V. 22, UFMS, Aquidauana-MS, 2023.

ARISTÓTELES. De anima. Apresentação, Trad. e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Ed. 34, 2006.

ARRUDA, Marcos. "As nove dimensões do FIB." Cooperadamente, Mogi das Cruzes, v. 13, 2009

ARRUDA, M. Lucrar sem produzir: **Crise financeira como oportunidade de criar uma economia social solidária**. Fundação Lauro Campos, Rio de Janeiro, 25 jan. 2009. Disponível em: <<http://www.socialismo.org.br/portal/economia-e-infra-estrutura/101-artigo/743-lucrar-sem-produzir-crie-financeira-como-oportunidade-de-criar-uma-economia-mundial-solidaria>>. Acesso em: 28 de Abril de 2011.

BARBOSA, P. S. C. "Introdução ao estudo da felicidade segundo Aristóteles." **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, v. 18, n. 2, p. 8, ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/13809>.

BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. **Turismo de base comunitária**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC**. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: [L9985](#). Acesso em: 10 jun. 2023

CAMPOS, L. "Área de Proteção Ambiental (APA) Baía Negra". ECOA. Ecologia e Ação, 2018."

CARVALHO, Maiara Vieira Gomes de. **Felicidade Interna Bruta (FIB) e o Desenvolvimento**. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de graduação, Curso Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná. Orientador: Junior Ruiz Garcia. Curitiba, 2019. Disponível em <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/63868>>

DEL BIANCO, Tatiani Sobrinho et al. **A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta**. Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 8, p. 390-406, 2016.

GRIMM, I. J.; SAMPAIO, C. A. C. Turismo comunitário: possibilidade de adaptação diante das mudanças ambientais e climáticas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 2, p. 62-78, ago. 2016.

MARIANI, M. A. P., CARDOZO, B. D. A., ARRUDA, D. de O., & SILVA, M. B. de O. da. "O turismo de base comunitária no contexto de um empreendimento econômico solidário no Pantanal de Mato Grosso do Sul." *Redes*, v. 25, p. 2407-2431, 2020. <https://doi.org/10.17058/redes.v25i0.14878>.

RAMOS, Aline Silva. **Índice de Felicidade Interna Bruta de áreas urbana e peri-urbana ribeirinha do município de Santana/AP: relação entre urbanização e qualidade de vida**. Orientadora: Anneli Mercedes Celis de Cárdenas. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br:80/jspui/handle/123456789/235>.

RIBEIRO, Diamantino José Teixeira. "Economia e felicidade: o índice de Felicidade Interna Bruta em contexto microeconômico: o modelo 'Felicidade 360°'." Dissertação de mestrado, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11067/4476>.

Rodrigo-Martinez, S., & Mamed, D. O. (2015). **A construção sustentável das políticas públicas a partir do FIB (Índice de Felicidade Bruta)**. Universidade ABC, 2022.

SILVA FERENTZ, Larissa Maria da. "Análise da felicidade interna bruta: estudo de caso na cidade de Curitiba, Paraná." *Desenvolvimento Regional em debate: DRd*, v. 8, n. 1, p. 164-181, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24302/drd.v8i1.1669>.

VALENTE, Elvio; FEIJÓ, Carmem; DE CARVALHO, Paulo G. Mibielli. "Além do PIB: uma visão crítica sobre os avanços metodológicos na mensuração do desenvolvimento sócio econômico e o debate no Brasil contemporâneo." *Estatística e Sociedade*, n. 2, 2012.